

① O conjunto de conceitos utilizados pelos pesquisadores de um determinado campo do pensamento costumam revelar qual é o foco de interesse dos pensadores daquela área. Espaço, região, lugar, paisagem e território, assim como noções de escala, meio e ambiente, são centrais para o pensamento geográfico e revelam a preocupação dos geógrafos com a dimensão espacial dos seus objetos de pesquisa. Todos eles fazem referência a um determinado tipo de espacialidade (seja do poder ou das formas visíveis, por exemplo) e, por isso, compõem um importante e antigo instrumental teórico e analítico da disciplina.

Esses conceitos, no entanto, passaram por diferentes tipos de entendimento, sendo abordados por perspectivas distintas segundo autores que acompanhavam, ou até conduziam, as transformações internas da própria ciência geográfica.

Para demonstrarmos e analisarmos essas transformações, nas próximas linhas, debateremos como o conceito de território foi abordado nas diversas correntes de pensamento da geografia, destacando os principais autores que contribuíram para essa discussão ao longo dos anos. Ao final, pesquisaremos o pensamento de Milton Santos para analisar a sua contribuição para o estudo do meio-técnico-científico-informacional. Como veremos, este conceito é o de território está tão intimamente ligados.

A primeira contribuição para a discussão sobre o território vem do trabalho do Geo-



GRATO ALEMÃO RATZEL, UM DOS EXPOENTES DA GEOGRAFIA CONHECIDA COMO TRADICIONAL OU CLÁSSICA. ENQUANTO ALGUNS DOS SEUS CONTEMPORÂNEOS, COMO PAUL VIDAL DE LABLACHE, DEDICARAM-SE AOS ESTUDOS REGIONAIS E, POR ISSO, DESTACARAM O CONCEITO DE REGIÃO COMO FUNDAMENTAL NOS SEUS ESTUDOS, RATZEL, DEDICADO AOS ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O POVO, O ESTADO E O QUE ELE INSTITUÍRIA COMO SENDO O "ESPAÇO VITAL", VIA NO TERRITÓRIO O CONCEITO ADEQUADO AOS QUESTIONAMENTOS QUE LEVANTAVA. O TERRITÓRIO, NA LITERATURA DE RATZEL, É ENTENDIDO COMO A PROJEÇÃO ESPACIAL DE UM ESTADO-NAÇÃO, ABRANGENDO O SEU POVO E OS RECURSOS ~~NELE~~ EXISTENTES. O CRESCIMENTO E PROGRESSO DE UM ESTADO, PARA RATZEL, ESTAVAM LIGADOS AO TAMANHO E A RIQUEZA DE UM TERRITÓRIO. NÃO POR ACUSO, UMA VISÃO ESPECÍFICA DA VISÃO DE RATZEL SOBRE O TERRITÓRIO ACABOU DANDO ORIGEM A CERTAS CORRENTES DE PENSAMENTO DETERMINIVISTA, POR UM LADO, E EXPANSIONISTA, POR OUTRO.

O CONCEITO DE TERRITÓRIO COMEÇA A PERDER A IMPORTÂNCIA, QUE HAVIA GANHO COM RATZEL, A PARTIR DE MEADOS DO SÉCULO XX, QUANDO O MODELO FÍSICO-MATEMÁTICO COMEÇA A SE TORNAR HEGEMÔNICO NA GEOGRAFIA, DANDO ORIGEM AO QUE CHAMAMOS HOJE DE GEOGRAFIA NEOPOSITIVISTA OU TEÓRICO-QUANTITATIVA. INFLUENCIADOS, EXTERNAMENTE, Pelo POSITIVISMO CIENTÍFICO, E ANULADOS, INTERNAMENTE AOS ESTUDOS APRESENTADOS POR CHRISTALLER, OS GEOGRAFOS PASSAM A TRATAR O ESPAÇO GEOGRÁFICO COMO UMA PLANÍCIE ISOTRÓPICA, ONDE

AS CONTRADIÇÕES E DINÂMICAS SOCIAIS SÃO IGNORADAS, ATRIBUINDO-SE UM PESO MENOR AOS ASPECTOS POLÍTICOS DA SOCIEDADE E, POR CONSEQUÊNCIA, AO PRÓPRIO CONCEITO DE TERRITÓRIO.

ESSE DISTANCIAMENTO DA GEOGRAFIA NEOPOSITIVISTA EM RELAÇÃO AOS CONFLITOS E CONTRADIÇÕES SOCIAIS FEZ EMERGER, NA DÉCADA DE 1970, UMA NOVA CORRENTE, ESSENCIALMENTE DE INFLUÊNCIA MARXISTA, CONHECIDA COMO GEOGRAFIA CRÍTICA. AUTORES COMO DAVID HARVEY E YVES LACOSTE SÃO EXEMPLOS DE GEOGRAFOS QUE RESGATARAM O CONCEITO DE TERRITÓRIO PARA DEBATER AS RELAÇÕES ENTRE PODER E ESPAÇO. NO BRASIL, PODEMOS CITAR ROBERTO LOBATO CORREIA E WALTER PEREIRA GONÇALVES COMO PENSADORES QUE ACOMPANHARAM ESSA CORRENTE. NESTE MOMENTO, O TERRITÓRIO NÃO É MAIS ENTENDIDO APENAS A PARTIR DO ESTADO-NAÇÃO, COMO FOI EM RITZEL. ELE PASSA A SER UTILIZADO PARA DEBATER A PROJEÇÃO ESPACIAL DAS RELAÇÕES DE PODER EM VARIADAS ESCALAS. O TERRITÓRIO PASSA A SER ENTENDIDO COMO UMA PROJEÇÃO ESPACIAL DA DIMENSÃO POLÍTICA DAS SOCIEDADES, NÃO ASSOCIADO APENAS AO ESTADO NAÇÃO.

A ÚLTIMA CORRENTE QUE GOSTARÍAMOS DE DEBATER É CONHECIDA COMO GEOGRAFIA HUMANISTA, QUE VEM GANHANDO FORÇA TAMBÉM DESDE A DÉCADA DE 1970. ESTA CORRENTE DIRECIONA O SEU FOCO PARA AS RELAÇÕES AFETIVAS/SUBJETIVAS QUE ESTABELECEMOS COM O ESPAÇO E TOMA O CONCEITO DE LUGAR COMO FUNDAMENTAL. NESTA LINHA, AUTORES COMO TUVAN E RELPH, FAZIAM DO

TERRITÓRIO BUSCAMO DESTACAR OS VÍNCULOS SIMBÓLICOS, IDENTITÁRIOS E DE PERTENCIMENTO QUE INDIVÍDUOS E POVOS ESTABELECEM COM ELE. PODE-SE DIZER, SOB ESSA PERSPECTIVA, QUE O TERRITÓRIO, PARA POVOS INDÍGENAS, POR EXEMPLO, É PROJEÇÃO NÃO SÓ DA SUA VIDA POLÍTICA, MAS TAMBÉM DA SUA VIDA CULTURAL.

PARA FINALIZAR, GOSTARÍAMOS DE PESQUISAR O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS PARA SUBLINHAR UMA CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR PARA A DISCUSSÃO SOBRE TERRITÓRIO NA GEOGRAFIA. SANTOS, BUSCANDO UMA ESTRATÉGIA PARA PERIODICIZAR O TERRITÓRIO, OU SEJA, UMA FORMA DE TORNAR EMPÍRICO E OBSERVÁVEL O DESENVOLVIMENTO DE UM TERRITÓRIO, PROPOZ QUE ESTUDÁSSEMOS O TERRITÓRIO A PARTIR DE SUCESSIVOS MEIOS GEOGRÁFICOS: O MEIO NATURAL, O MEIO TÉCNICO E O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL. ESSA SUCESSÃO DE MEIOS SE DARIA ATRAVÉS DE SISTEMAS TÉCNICOS AO TERRITÓRIO. NO PERÍODO ATUAL, MARCADO PELO MEIO-TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL, O TERRITÓRIO SERIA MARCADO PELO INFORMATIZADO. MEIOS DE TRANSPORTE E CIRCUNDAÇÃO, ALÉM DA PROPRIEDADE, A NÍVEL GLOBAL, DOS OBJETOS TÉCNICOS. DESTA FORMA, MILTON SANTOS ACABA DANDO UMA IMPORTÂNCIA GRANDE À MATERIALIDADE E AO EMPREGO DA TÉCNICA NA SUA DISCUSSÃO SOBRE O TERRITÓRIO. A RELEVÂNCIA DO SEU PENSAMENTO, COMBINADA À MULTIPLICAÇÃO DE TRABALHOS INFLUENCIADOS, AINDA HOJE, POR AUTORES DE OUTRAS CORRENTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO



DEMONSTRA QUE O DEBATE SOBRE O CONCEITO DE TERRITÓRIO SEGUIR EM CURSO NA DISCIPLINA, EM UM MOMENTO DE COEXISTÊNCIA DAS VÁRIAS FORMAS DE SE PENSAR O TERRITÓRIO.

2) UM DOS DESAFIOS DE PESQUISA ENFRENTADOS POR MINTON SANTOS ERA BUSCAR UMA FORMA DE TOMAR O TEMPO ALGO EMPÍRICO, OU SEJA, OBSERVÁVEL. A RESPOSTA ENCONTRADA PELO AUTOR REPOUSA SOBRE A ANÁLISE DOS SISTEMAS TÉCNICOS, OU SEJA, DOS CONJUNTOS DE MÓDOS INSTRUMENTAIS E SOCIAIS COM OS QUAIS O HOMEM REALIZA A SUA VIDA. A INCORPORAÇÃO DESSSES SISTEMAS TÉCNICOS AO TERRITÓRIO DA ORIGEM A DIFERENTES TIPOS DE MÓDOS GEOGRÁFICOS, QUE PODEM SER PERIODIZADOS EM: MODO NATURAL, MODO TÉCNICO E, O FOCO DA NOSTRA DISCUSSÃO AQUI, O MODO-TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL (MTCI). PARA O AUTOR, O "MTCI" É ORIGINADO DO DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DOS ~~SISTEMAS~~ SISTEMAS TÉCNICOS DA TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. MARCADO POR UMA INFORMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E TAMBÉM DO TERRITÓRIO, O PERÍODO ATUAL, O DA GLOBALIZAÇÃO, TEM NA "MTCI" A SUA FACETA MAIS EVIDENTE. A UNIÃO ENTRE A CIÊNCIA, A TÉCNICA E O MERCADO, ASSIM COMO A CENTRALIDADE DA INFORMAÇÃO, SEDIAM UMA MARCA DESSSE PERÍODO E DESSSE MODO. GOSTARÍAMOS DE DESTACAR DUAS OUTRAS CARACTERÍSTICAS DESTES TEMPOS QUE PODEM NOS AJUDAR A COMPREENDER COMO FATORES LIGADOS AO "MTCI" INFLUENCIAM NA EMERGÊNCIA DE NOVAS TERRITORIALIDADES.

PRINCIPALMENTE, PODEMOS DESTACAR A UNICIDADE TÉCNICA DO NOSSO TEMPO. OS SISTEMAS TÉCNICOS HOJE SÃO GLOBALIZADOS, EM DIFERENTES PARTES DO MUNDO, RECONHECENDO AS MESMAS FORMAS DE SE PRODUIZ, TRANSPORTAR, CONSTRUIR, COMUNICAR, ETC. SE, POR UM LADO, ESSA UNICIDADE ~~DE~~ GERA UMA DEPENDÊNCIA EM RELAÇÃO AOS GRANDES CENTROS QUE PRODUZEM ESSES SISTEMAS TÉCNICOS, POR OUTRO, AUMENTAM OU POSSIBILITAM UMA MAIOR CONECTIVIDADE ENTRE GRUPOS MARGINALIZADOS DE DIFERENTES LUGARES DO MUNDO, QUE PASSAM A CONSTRUIR UMA PAUTA GLOBAL E UNIFICADA. É O CASO, POR EXEMPLO, DO USO DA INTERNET POR MOVIMENTOS DE SEM-TETO, A PARTIR DE REDES DE DADOS MÓVEIS, ARTICULANDO EM UMA NOVA ESCALA UM MOVIMENTO QUE ERA LOCAL.

OUTRO ASPECTO É A NOSSA CAPACIDADE DE ~~ACOM~~ PANHAR O MUNDO EM "TEMPO REAL" GARANTIDA PELO QUE MILTON SANTOS CHAMOU DE "COGNICIBILIDADE DO MUNDO." PARA ILUSTRAR, PODEMOS FALAR SOBRE O PESO QUE A CIRCULAÇÃO, A NÍVEL GLOBAL, DE IMAGENS RELACIONADAS AO DESMATAMENTO E AO DERRETIMENTO DAS CALOTAS POLARES TIVERAM NO ESTABECIMENTO ~~DE~~ DE PANTAS A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL A RESPEITO DOS TERRITÓRIOS NATURAIS. A POLÍTICA SOBRE ESSES TERRITÓRIOS MODIFICOU-SE CONFORME AS REDES DE INFORMAÇÃO PERMITIRAM QUE TOMÁSSEMOS CONHECIMENTO DA DIMENSÃO DESTA PROBLEMA, PARA COLOCAR EM QU-

TODAS PALAVRAS. ESSA CAPACIDADE DE CONHECER O MUNDO QUASE QUE EM SUA TOTALIDADE É UMA MARCA DO NOSSO TEMPO GARANTIDO PELA DIFUSÃO DO MTCI.

FINALIZANDO, JUNTO COM HAESBAERT, GOSTARIAMOS DE RESSALTAR QUE QUANDO FALAMOS DE "NOVAS TERRITORIALIDADES", NÃO ESTAMOS FALANDO, NECESSARIAMENTE, DA EMERGÊNCIA DE NOVAS IDENTIDADES CULTURAIS. ESTAMOS FALANDO DA COMPLEXIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES LOCAL-GLOBAL, POSSIBILITADA PELO MTCI-TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL. É A CHAMADA "GLOBALIZAÇÃO" DE ROBERTSON OU AINDA, AS "TRANSLOCALIDADES" DE APPADURAI. EM SUMA, A NOVIDADE TRAZIDA PELO "MTCI" ESTÁ NAS NOVAS POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO E ASSOCIAÇÃO ENTRE GRUPOS ANTES DISPERSOS, ~~ABORDANDO~~ ~~RECONSTRUINDO~~ DANDO ORIGEM A NOVAS ESTRATÉGIAS ~~DE~~ TERRITORIAIS.

⑧ NO LIVRO "O BRASIL", MILTON SANTOS, JUNTO DE SILVEIRA, APRESENTA A SUA VISÃO SOBRE UMA ESPÉCIE DE HISTÓRIA TERRITORIAL DO BRASIL. A PARTIR DA ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO E DIFUSÃO DOS SISTEMAS TÉCNICOS NO TERRITÓRIO NACIONAL, OS AUTORES ESTABELECEM UMA PERIODIZAÇÃO QUE DESEMPOCHA NO SÉCULO XXI, ESTE MARCAÇO PELO MTCI-TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL. UM DOS PONTOS DISCUTIDOS PELOS AUTORES ESTÁ NA DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL DO "MTCI" NO TERRITÓRIO NACIONAL, ASSUNTO QUE GOSTARIAMOS DE DEBATER NAS PRÓXIMAS LINHAS.

Em primeiro lugar, cabe destacar que, historicamente a difusão de sistemas técnicos, especialmente aqueles considerados "de ponta", sempre se deu de maneira desigual. No período colonial, por exemplo, objetos técnicos como engenhos, estavam concentrados próximos ao litoral, onde estavam ~~as~~ localizadas as principais núcleos urbanos, resultado de uma ocupação voltada para o abastecimento da metrópole. Mas no a posteriori a interiorização dos sistemas técnicos se deu de forma desarticulada, cobrindo uma parcela pequena do território, formando o que se convencionou-se chamar de "arquipélago econômico" e, posteriormente, na configuração de uma "região concentrada" no eixo Rio-São Paulo.

O período atual, marcado pela difusão a nível global do "MTC" é marcado, ainda, por uma distribuição desigual dos sistemas técnicos (agora científicos e informáticos também). Um exemplo disto é a utilização por Milton Santos do termo "espaços luminosos" para caracterizar as localidades onde o "MTC" se desenvolve bem.

No Brasil, como foi dito, esse espaço convivia ao centro-sul, pólo econômico, tecnológico-científico do país ainda hoje. No entanto temos observado a expansão do MTC para áreas que poderiam ser consideradas "espaços luminosos".

PODEMOS FALAR, POR EXEMPLO, DA EXPANSÃO DOS SISTEMAS TÉCNICOS MODERNOS PARA AGRICULTURA, TIRANDO DA CIDADANIA O MONOPÓLIO DO MTCL. A REGIÃO CENTRO-OESTE TALVEZ SEJA A PRINCIPAL FRONTIeira DE EXPANSÃO DESSAS NOVAS TECNOLOGIAS, ALTERANDO A FEIÇÃO DO ESPAÇO RURAL COM O ESTABELECIMENTO DE MODERNOS SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS E FACILITANDO O ESTABELECIMENTO DE CIRCUITOS PRODUTIVOS EM UMA ESCALA REGIONAL E NACIONAL.

A MINERAÇÃO É OUTRA ATIVIDADE QUE TAMBÉM SE BENEFICOU DA EXPANSÃO DO MTCL, NA MEDIDA QUE A COMUNICAÇÃO E TRANSPORTES DE ALTA EFICIÊNCIA PERMITEM A INSERÇÃO DE ESPAÇOS, COMO O DE ALGUNS MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA, ~~AGORA INSERIDOS~~ NO CIRCUITO GLOBAL DE EXTRAÇÃO E COMÉRCIO MINERAL.

ESSA RECENTE EXPANSÃO DO MTCL, NA FORMA DE MAQUINÁRIO AGRÍCOLA OU NA DE SISTEMAS HIDRELÉTRICOS PARA A MINERAÇÃO, PRECISA, NO ENTANTO, SER PROBLEMATIZADA. A INSERÇÃO DESSOS LUGARES CITADOS À NOÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBALIZADA, EM MUITOS CASOS, ACABA GERANDO CONFLITOS LOCAIS. EM OUTRAS PALAVRAS, A DIFUSÃO DO MTCL ATRAVÉS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO PODE RESSALTAR ALGUMAS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS PRESENTES NO NOSSO TERRITÓRIO ACIDENTES AMBIENTAIS COMO O DE MARIANA, A CONSTRUÇÃO CONTROVERSA DA USINA DE BELO MONTE, E OS INÚMEROS CASOS DE CONFLITOS ENTRE AGRICULTORES E INDÍGENAS ILUSTRAM O NOSSO ~~ASPECTO~~

ARGUMENTO.

EM SUMA, A DISTRIBUIÇÃO DO "MTU" REVELA DOIS TIPOS DE DESIGUALDADE SOCIOAMBIENTAIS NO TERRITÓRIO NACIONAL. DE UM LADO, REVELA-SE A CONCENTRAÇÃO, AINDA HOJE, DOS SISTEMAS TÉCNICOS DE PONTA AINDA NA REGIÃO CENTRO-SUL, HISTORICAMENTE O PÓLO ECONÔMICO E INDUSTRIAL DO PAÍS. POR OUTRO, A OBSERVAÇÃO DA DIFUSÃO RECENTE DO MTU PARA OUTRAS REGIÕES, INCLUSIVE NÃO-URBANAS, TEM EXPOSTO O LIMITADO PODER DE RESPOSTA DE COMUNIDADES LOCAIS FRENTE A ALTERAÇÕES REALIZADAS NO TERRITÓRIO SOB A LÊNCIA DA ECONOMIA GLOBALIZADA.